

Caríssima Ernesta

Espero que minhas orações tenham chegado à Deus para que tenhas bastante saúde em companhia de todos. Eu, graças ao Criador, até hoje não tive um resfriado.

Ernesta: tem dias que eu fico desorientado com a falta de tuas cartas, principalmente quando chega a noite, quase todos recebem menos eu, que esperava com certeza recebe-las logo. Chego a mentir aos outros que eu não quero cartas.

Não espere cartas minhas para escrever-me; “vai tomando nota” dos selos gastos que endereçarei.

Hoje escrevi-te uma carta telegráfica com resposta paga. Recebi dois telegramas teus, mas carta ainda não chegou. Já te escrevi umas oito, e uns seis telegramas. Se pudesses calcular quanto te quero, não passarias tanto tempo sem escrever-me.

Recomenda-me aos bons sogros, e meus caros cunhados. Beijos nas crianças.

A ti, um saudosíssimo e desapontado abraço do teu maridinho,

Chi.

Porto Seguro, 3 de junho de 1943.

P.S.: desculpe-me, meu bem, mas tem horas que nem sei o que escrevo. Beijo-te todas as noites.

Chi.